

AUTOMEDICAÇÃO NO BRASIL: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Thiago Eduardo de Lima Sechta
Claudio Adriano Piechnik
claudio.piechnik@gmail.com

RESUMO: A automedicação é um problema de saúde pública multifatorial. Nesse contexto pode-se destacar: o difícil acesso a saúde tanto pública quanto privada, baixa qualidade dos serviços de saúde pública, empatia gerada em conversas com outras pessoas sobre sintomas de enfermidades, busca por tratamento de sintomas de doenças diretamente em farmácias, influência da mídia, facilidade de acesso a medicamentos em quantidades que permitem estoque doméstico e o fácil acesso aos medicamentos isentos de prescrição médica. A consequência é a auto administração dos fármacos, o que leva ao seu uso irracional. Não há devida orientação de um profissional especializado, negligenciando a prescrição, preparação, administração, efeitos colaterais, interações e outras orientações necessárias. Para o presente trabalho foi utilizada a metodologia da revisão sistemática. Três bancos de dados foram consultados: Lilacs, SciELO, Medline. As buscas consideraram as palavras chave e os operadores Booleanos (AND, OR), o que resultou em um total de 6.154 artigos. Estes foram exportados para a plataforma de gerenciamento de referências EndNote Web. Foi realizado o processo de identificação e exclusão de duplicidade de artigos, o que gerou um total de 3.649 artigos. Na sequência foram aplicados os critérios de seleção dos títulos. Nosso resultado conta com 172 artigos. O que se conclui, até o presente, momento é que o difícil acesso a saúde, a demora e má qualidade dos serviços, somada a facilidade no acesso aos medicamentos, culmina na prática da automedicação. Dentre os sexos a população feminina é a mais envolvida nesta prática. É muito comum nos lares a cultura do estoque de medicamentos, as chamadas farmácias caseiras. Os medicamentos mais encontrados são para a dor, febre, diarreia, vômitos, segundo Lima (2010). As pessoas buscam os medicamentos nas farmácias a fim de aliviar os sintomas de quadros clínicos agudos, porém isto pode ser prejudicial sem que haja uma devida orientação profissional. Existem diversas consequências dessa prática como por exemplo: ocorrer mascaramento de doenças, dificultar diagnósticos, alterações de exames laboratoriais, agravamento do quadro clínico, surgimentos de efeitos tóxicos, teratogenicidade. A orientação profissional é fundamental para promover uma maior qualidade de vida e evitar danos à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação, Causas e Consequências.

REFERÊNCIAS:

ARRAIS, P, S,D; FERNANDES, M, E, P; PIZZOL, T, S, D; RAMOS, L, R; MENGUE, S, S; LUIZA, V, L; TAVARES, N, U, L; FARIAS, M, R; OLIVEIRA, M, A; BERTOLDI, A, D. Prevalência da Automedicação no Brasil e Fatores Associados.. **Revista Saúde Pública**. V. 2, nº13, p. 1-11, 2016.

DOMINGUES, P, H, F; GALVÃO, T, F; ANDRADE, K, R, C; SÁ, P, T, T; SILVA, M, T; PEREIRA, M, G. Prevalência da Automedicação na População Adulta no Brasil: revisão sistemática. **Revista Saúde Pública**. V.49, Nº36, p. 1-8, 2015.

NAVES, J, O, S; CASTRO, L, L, C; CARVALHO, C, M, S; HAMANN, E, M.
Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. V. 1, p. 1751-1762, 2010.